

# Stadium

N.º 288

9 de Junho de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto: NUNES DE ALMEIDA

**O Sporting conquistou a taça 'O Século', um trofeu valiosíssimo, onde também inscreveram seu nome o Benfica, F. C. do Porto e o Belenenses. Ficará para sempre no Sporting. Recebem-na alguns campeões e o presidente do clube**



# LUTA DE VIDA OU DE MORTE

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
—  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1.<sup>a</sup>  
Telefone 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade de  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA  
513 VAS LINDA

Visto pela Comissão de Censura

Crónica de TAVARES DA SILVA

**S**OMOS dos que apreciam a Taça. Sabemos de dirigentes de clubes de importância a quem a Taça não convence. Eles lá terão as suas razões, entre as quais deve ligar o aspecto prático da questão.

Simplemente — não há dúvida que, em toda a parte onde se faz futebol a sério, há um torneio do género. E, por vezes, o interesse despertado por este género de Prova sobrelava o das outras.

É um campeonato rápido, incisivo, esgotante, em que os clubes jogam a vida... Os sobresaltos nunca mais acabam — até ao fim. Todos os encontros são decisivos. Sempre finais. Um esmorecimento, uma desatenção ou escorregadela poderão ser fatais — visto não haver possibilidade de recuperação.

Trata-se de uma fórmula que tem como base o capricho do Sorteio. Certamente, as equipas mais fortes hão-de ter, de um modo geral, a vantagem que resulta da sua maior capacidade, mas é fora de dúvida que o Sorteio pode fazer saber amos equipas, porventura mais baixas, e obrigar a descer outras, sem dúvida mais altas.

Isto, que, no fundo, muita gente deplora, é afinal o grande encanto de uma competição — que vive precisamente do capricho e para as surpresas.

O que se passa, no que respeita à Taça, em Espanha, é simplesmente expressivo. Todos os históricos arramados; o Sevilla e o Celta no poleiro. E ainda que haja quem deplora o facto — ninguém se lembra de riscar uma prova, que, caprichosa, cumpre o seu dever de dar surpresas. Deve dizer-se que, em Portugal, o Sorteio fez pouco sangue na 1.<sup>a</sup> eliminatória. Mas a 2.<sup>a</sup>...

**O** primeiro salto está praticamente dado. Faltam somente dois apuramentos: Vitória de Setúbal ou Barreirense; Cova da Piedade ou Torreense.

Passaram estes doze: Sporting, Benfica, Belenenses, Estoril, Atlético, Porto, Académica, Elvas, Sporting de Braga, Oliveirense, Cal do Barreiro e Portimonense. Caíram no salto: Vitória de Guimarães, Olhanense, Leixões, Lusitano, Sporting da Covilhã, União de Coimbra, Boavista, Desportivo de Faro, Leões

de Santarém, Famalicão, Académico de Viseu e Desportivo de Beja.

Os resultados apurados foram os seguintes: Porto 9-União de Coimbra 0, Académica 4-Boavista 1, Braga 3-Leões de Santarém 2, Benfica 5-Olhanense 2, Sporting 5-Vitória de Guimarães 1, Belenenses 3-Leixões 1, Famalicão 1-Oliveirense 3, Estoril 1-Lusitano 0, Beja 1-Portimonense 4, Atlético 4-Covilhã 2, Elvas 15-Desportivo de Faro 0, Cal 4-Académico de Viseu 2, Vitória de Setúbal 0-Barreirense 0.

O encontro Cova da Piedade-Torreense está dependente de um inquérito.

Houve Associações verdadeiramente sacrificadas. A do Porto, por exemplo, perdeu dois representantes, ficando somente com o seu campeão. Quanto ao Algarve, as coisas correram mal: três desaparecidos, incluindo os mais qualificados. Braga também ficou com dois representantes de fora. Em compensação, Lisboa, o futebol que domina, mantém intacto o seu grosso lote. O sorteio da 1.<sup>a</sup> eliminatória assim o quis.

Em 13 encontros que se disputaram só 3 jogos precisaram de prolongamento: Atlético-Sporting da Covilhã (2-2 na hora e meia), Cal Barreiro-Académico-Viseu (2-2) e Vitória Setúbal-Barreirense (0-0), mas só este último problema ficou por decidir. Quere dizer, registaram-se 12 decisões.

**V**EJA-SE que, acasalados vinte-e-seis grupos, os resultados não são desnivelados — exceptuando o caso de Elvas e do Porto. Além do único empate, e de aqueles exageros, temos por junto: duas vitórias por 1 golo, 4 por 2, 3 por 3, e 1 vitória por 4 golos. O somatório parece-nos razoável, tendo em atenção que os mais fortes não saíram de casa. De resto, só dois clubes — Famalicão e Beja — perderam no seu campo.

Marcaram-se 71 bolas, na média aproximada de 5.5 por desfilio. Não é demasiado. Cinco equipas não conseguiram marcar: Lusitano, União de Coimbra, Desportivo de Faro, Vitória de Setúbal e Barreirense. Os números parecem, no entanto, indicar que os mais fracos não fizeram má figura...

O Sorteio havia eliminado ao máximo as chamadas surpresas. Para estas se verificarem (todas o sabemos) é indispensável haver um mínimo de condições e tal não sucedia. Em vários encontros o papel de última estava previamente distribuído.

Como sensação só vemos um caso: a vitória do Oliveirense, da Associação de Aveiro, sobre o Famalicão. João Tavares, um excelente interior, pôz o seu remate a funcionar, e a falta de entusiasmo dos famalicenses fez o resto.

Também merece um destaque especial a forma brilhante como os rapazes do Lusitano — que adoram a lata! — se comportaram. Nas mesmas condições encontraram-se o Sporting da Covilhã, o Académico de Viseu, o Leixões e os Leões de Santarém. O triunfo conseguido pela Académica de Coimbra também se pode incluir na zona das realizações brilhantes.

Quanto a disciplina, apesar de se tratar de casos de vida ou de morte, a eliminatória decorreu de forma natural.

Há apenas a notícia da expulsão de três jogadores, se não estamos em erro, e os jogos torneceram simplesmente piscinhas entre os jogadores, ou cá fora na assistência, sem importância de maior.

Para não fugir à regra, várias arbitragens mereceram notas baixas, parecendo-nos que algumas nomeações não foram devidamente ponderadas. Colocar em desafios decisivos, no papel, equilibrados, homens sem experiência do apito — tem o sabor de convite à valsa!

Deu-se um caso de arbitragem pitoresco no Vitória de Setúbal-Barreirense. José Serandezes, aliás, um árbitro campidor, ignorava que os desafios da Taça exigem prolongamento, e, deste modo, este só se verificou ao cabo de muito tempo e de várias peripécias. Quere-nos parecer que a culpa cabe inteiramente à Comissão Central que não dá as necessárias instruções aos juizes de campo — como agora se prova e já se tem prova de outras vezes. Cada árbitro devia receber um Regulamento do Campeonato, chamando-se-lhe a sua atenção para as disposições mais importantes. Os árbitros só devem receber instruções das entidades competentes, e não de outra fonte. Mas o caso sucedido não deixa de ser pitoresco!

**C**ABE-NOS ainda dar alguns apontamentos referentes a cada encontro — de modo a dar um quadro tão completo quanto possível, e dentro das nossas possibilidades, da primeira eliminatória da Taça.

O Porto passa ao domingo tranquilo. No primeiro quarto de hora — o União deu um ar de graça, atacando com ímpeto e defendendo-se sem abrir brechas. Mas logo que os golos começaram a exercer a sua acção demolidora — o União sumiu-se. Nem deverá extrair-se o fenómeno.

O interesse do triunfo académico sobre o Boavista está na capacidade técnica revelada pelo team vencedor, de mais perfeita organização que o Boavista.

Setabalenses e barreirenses trouxeram uma lata à base da energia, perdendo o Vitória mais oportunidades que o seu adversário. Em Braga, o grupo local atinga 3-0, e, depois, sosegado, não mais carregou a fardo, esquecendo-se que o jogo tem uma duração determinada.

O Benfica não fez uma partida famosa, mostrando até o Olhanense melhor articulação. Mas algumas individualidades benfiquenses resolveram o pleito.

A vida do Sporting decorreu fadil — logo que os leões encontraram o caminho das balizas.

O Belenenses teve um adversário aguerrido na sua frente. Ganhou com mérito, mas o seu futebol teve características de desgastado e desandado. Falta-lhe harmonia, não se devendo esquecer o que representa uma perda como Duarte.

A Oliveirense mostrou desembaraço, e praticou futebol à base de conjunto. O Estoril, desfechado, não pôde ir mais além da tangente. É preciso, parece-nos, reparar no Portimonense. Sporting da Covilhã, apesar da sua fibra, caiu ante um Atlético, mais alinhado e com anidades mais aptas. O caso do Elvas não tem história. Cal, do Barreiro, distingue-se pelo jogo de conjunto, todos os elementos no mesmo nível. Mas o Académico de Viseu regressa à sua terra de cabeça levantada.

Domingo próximo — teremos outra eliminatória, os chamados Oitavos. A necessidade de ganhar é imperiosa para todos. Nem o empate serve, pois, em caso de igualdade após o prolongamento, o jogo repete-se no campo daquele que, de visitante, passa a visitado — o que é muitíssimo mais cómodo.

# O elogio de Joaquim Baptista Pereira

## na hora do seu regresso

A travessia do Tejo de 1936, que Alberto Azinhal dos Santos ganhou com incontestável brilhantismo, fornece uma nota que teve tanto de curiosa como de inesperada: o excelente quarto lugar na classificação individual do «principlante» do Alhandra Sporting Clube, Jofre de Carvalho, e a vitória, por equipas, do mesmo clube, naquela mesma categoria.

O facto, como é natural, causou sensação. Jofre de Carvalho não era propriamente um desconhecido — havia-se distinguido, um ano antes, no festival de inauguração da piscina do seu clube — mas o que ninguém calculava era que ele fosse capaz de cobrir o clássico percurso da Tralaria a Pedregos, apenas batido por três especialistas de créditos firmados: Azinhal dos Santos, Eduardo Meneses e Martinho de Almeida.

O nome do Alhandra Sporting Clube aparece, pela primeira vez, em lugar de grande relevo, mormente devido ao feito do seu tric de «principlantes». Mas o que passou despercebido de entusiastas e de críticos, foi a actuação de um dos componentes da briosa terna alhandrense — Joaquim Baptista Pereira, um «principlante» que chegara num lugar secundário...

Surge a época de 1947 — uma das mais curiosas e das mais animadas que a natação lusitana tem conhecido — e Baptista Pereira solicita da U. N. L. autorização para correr por fora a prova de 1.500 metros-livres dos campeonatos regionais.

Correu. E apenas foi batido por Azinhal dos Santos que, diga-se de passagem, teve que se empregar a lã. A prova do jovem alhandrense excedea

todas as expectativas. Foi a sua primeira prova — a prova da sua consagração. Nas corridas em que lhe foi dado participar oficialmente, na sua qualidade de «principlante» Baptista Pereira conquistou um segundo lugar em 200 metros-livres e uma retumbante vitória em 400 metros-livres, provas estas em que sustentou empolgantes duelos com José Ricardo Domingues — que viria a ser o vencedor da Travessia do Tejo desse ano — e que bem se poderá classificar como o nadador de uma só época...

Mas outro feito estava reservado a Baptista Pereira, nesse ano da graça de 1937. No quarto domingo de Outubro, no «Festival de Encerramento», organizado pela F. P. N., Baptista Pereira apossou-se, para e simplesmente, do recorde nacional dos 400 metros-livres, então pertença de Alberto Azinhal dos Santos, numa prova admirável, em que o jovem campeão alardeou todas as qualidades físicas e morais que, depois, lhe haviam de permitir manter, em anos sucessivos, o cetro das distâncias de meio-lando e lãdo.

Essa prova de 400 metros-livres, disputada numa agradável manhã de outono, tem para nós um valor simbólico e representativo, em nossa opinião, uma verdadeira dita beliza no dia em que se historiar e der arramação cronológica aos principais feitos e às principais ligares da natação portuguesa.

Esses inesquecíveis 400 metros, inesquecíveis para quem os viveu e sentiu, marcam nitidamente o fim de um reinado — o de Azinhal dos Santos — e de o início de um consulado — o de Baptista Pereira. Desse Baptista Pereira que depois, em épocas sucessivas, havia de passar

trianfante a bandeira do Alhandra Sporting Clube pelas piscinas de Portugal, que havia de coleccionar recordes — 400, 800 e 1.500 metros-livres — que havia de aleongar, em 1943, e mais honroso galardão a que um atleta pode aspirar: a internacionalização.

Queremos, no entanto, dizer com isto, que Baptista Pereira é o tipo-perfeito do nadador de meio-lãdo? Não. De modo algum. Baptista Pereira é, em nossa já velha opinião, um indivíduo dotado de faculdades fisi-

invalgaríssimas faculdades de Baptista Pereira todo o rendimento possível. Que a culpa não a tem ele, na sua inconsciente rudeza, e, por isso mesmo, este artigo tem o título que tem.

Não há dúvida que Baptista Pereira nunca teve, por exemplo, o «saber» de Azinhal dos Santos, que lhe permitia uma adaptação notável a «estilos» e distâncias; a regularidade de Eduardo Meneses, que também, podia ter ido muito longe, como muito longe podia ter ido José Ricardo Domingues; nem o «es-

## SEPARATAS

Publicaremos brevemente, a  
côres, as equipas dos clubes  
SPORTING e BENFICA

Aos nossos agentes e particulares pedimos nos indiquem com antecedência a quantidade de exemplares que desejam.

cas absolutamente de excepção, que se na altura própria tem tido a felicidade de encontrar um treinador, am gulo, e um ambiente, am clima, que lhe tivesse modificado a sua maneira de ver e lhe proporcionasse as condições de vida totalmente diferentes das que tem, poderia ter ido muito longe, a qualquer coisa como am lugar de muito relevo na natação europeia. Não ignoramos que é mais fácil aproveitar o que a «cepa deu», do que trabalhar em bases sérias, mas o que, honestamente, não podemos é deixar de lamentar que nunca se tenham tirado, das

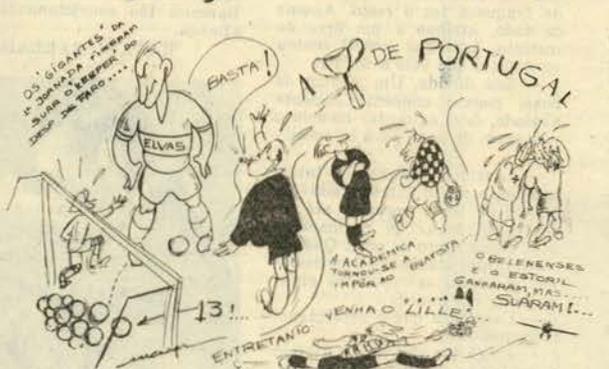
tilo, por exemplo, de Rodrigo Bessone Basto Junior, seu émulo na Travessia do Tejo de 1935.

Mercê, no entanto, do seu extraordinário poder físico, e das suas qualidades de lãdador, Joaquim Baptista Pereira atingia, na natação portuguesa, am lugar ãa que tem, na eloquência dos seus recordes, o seu melhor eloquio.

No momento em que o atleta retomou a sua actividade, após o interregno que lhe foi imposto, Baptista Pereira merece, sem favor, am saudação especial que aqui deixamos sablinhada.

Abreu Torres

## A "graça" da semana



Stadium

ARTIGOS  
DE SPORT  
E JOGOS

SPRIL

Rua do Loreto  
34-2.º — LISBOA  
Telefone 2 2797

## OS «OITAVOS» da Taça de Portugal

O Sorteio para os «Oitavos» de final da Taça de Portugal realizado na sede da Federação na passada segunda-feira deu os seguintes resultados:

Cuf do Barreiro-Belenenses  
Benfica-Elvas  
Sporting-Estoril  
Portimonense-Sporting Braga  
Oliveirense-Académica  
Vencedor do desafio Vitória de S.-Barcelense contra Porto  
Vencedor do desafio Cova da Piedade-Torreense contra Atlético

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.



Guilherme Martins ensaia um «jab» da esquerda... para o fotógrafo

Guilherme Martins, ex-campeão de Portugal de «meio médios», não necessita de ser apresentado aos entusiastas que apreciam o jogo do boxe. Todos o conhecem suficientemente, pois trata-se de um pugilista cuja popularidade se encontra firmada com solidez desde a noite em que derrotou o ídolo Benjamin Levi, pondo-o fora de combate ao cabo de uma luta dramática e sangrenta. A sua vitória, decisiva e sem apêlo, produziu no espírito de todos os espectadores a mais profunda impressão.

Desde esse triunfo, que foi a sua coroa de glória, Martins tem proporcionado aos admiradores, uma série imponente de bons combates, primeiro empatando com o campeão Jorge Larsen, em Janeiro de 1947, depois, adormecendo Carlos Wilson ao 9.º round e, afinal, arrebatando ao primeiro indicado o emblema do campeonato, numa sessão que se realizou no Estádio Maier, na noite de 2 de Agosto.

Martins, entretanto, fez dois magníficos combates: contra o campeão de Espanha, José Valdés, no Coliseu, e em Madrid, contra Juanito Martin, o mais duro golpeador da classe «semi-médios», e, em ambas as ocasiões, evidenciou, a par de uma pujança imprevista, qualidades combativas e briosas bastante raras, que só se deparam nos pugilistas de fibra ou já temperados pela experiência.

#### UM KNOCKOUT CONTRA A CORRENTE DO JOGO

A vinda do caboverdeano Rafael da Silva até à Metrópole e

a série sucessiva dos seus triunfos (alguns dos quais não foram concluídos nem arrebataram o público) tornou inevitável, por assim dizer, o choque Martins-Silva.

O combate desenrolou-se, desde o primeiro sinal, num ritmo impetuoso que ainda estará presente no cérebro dos assistentes e Martins marcou alguma vantagem, até ao ponto de sacudir e abalar o seu perspicaz adversário. Depois, os papeis invertiram-se, acabando Rafael da Silva por ganhar a decisão quando menos se esperava, mercê de uma excessiva confiança de Martins e, possivelmente, de alguma precipitação do árbitro.

Empregando uma expressão que ainda constantemente em voga nas descrições do futebol, podemos afirmar que o *knockout* de Guilherme Martins se produziu «contra a corrente do jogo».

De qualquer maneira, a vitória de Silva coloca-o numa posição de destaque e o título de campeão de Portugal—salvo algumas objeções que não é logar agora para se apreciarem—está ao seu alcance. Ainda há bem pouco tempo pudemos oferecer aos leitores uma entrevista com o simpático caboverdeano, na qual os seus projectos e julgamentos vieram a lume.

Hoje toca a vez a Guilherme Martins, que não desiste de opor uma barreira aos desejos ascensionais de Rafael da Silva e quer recuperar o prestígio e o campeonato dos «semi-médios», momentaneamente perdidos.

#### FALA GUILHERME:

—«Pouca gente saberá ainda, mas agora não vejo motivo para ocultá-los, os motivos capitais que têm influído nas minhas recentes derrotas...» disse-nos o popular pugilista de Barcelos, ao abordarmos o tema da entrevista.

E prosseguindo:  
—«O meu estado de saúde, por causas mal conhecidas ainda, não tem sido bom, desde o outono de 1947. Como se sabe, nenhum pugilista adontado pode dar o rendimento normal, principalmente contra adversários difíceis e poderosos, como Larsen e Da Silva...»

Quizemos investigar mais pormenorizadamente o assunto, inquirindo detalhes e Martins não se fez rogado:

—«Olhe! Levava já uma boa

Entre as cordas do «ringue»

# GUILHERME MARTINS

O POPULAR PUGILISTA DE BARCELOS  
ESTA' CONVENCIDO QUE GANHARÁ  
A RAFAEL da SILVA  
O COMBATE—DESFORRA

porção de dias de treino preparatório, no intuito de combater Da Silva, sucedeu-me um desastre com uma arma caçadeira, em S. Romão (Minho) que me ofendeu o olho direito. Durante oito dias interrompi o treino e quando pude voltar a praticar, sobreveio-me uma gripe rebelde...»

—«Já é infelicidade!  
—Não ponha dúvida! Cria que o meu estado de fraqueza, na véspera do desafio, chegou a ser notado pelos médicos e só accedi a combater para não causar à empreza um prejuízo financeiro muito importante...»

—«Mas isso (interrompemos nós...) foi um contra-senso! Lembre-se de que o infornado pugilista espanhol Bautista faleceu por motivo de uma insasatez semelhante. E, há mais casos idênticos. Recentemente, o italiano Cartonesi, que morreu na Suíça, entrou engripado no ringue e não pôde sobreviver ao esforço...»

—«Desconhecia a importância do meu erro e, por outro lado, não julgo que no dia do *match* a minha doença fosse tão grave como as dos infelizes que menciona», atalhou Guilherme. «Seja como for! Fiz um sacrificio e ainda hoje me não conseguí recompor, por completo, pois continuo em tratamentos.»

—«Diga-me as suas impressões pessoais acerca de Da Silva e do *match* que este lhe ganhou, de modo tão imprevisto.»

Guilherme Martins hesita uns instantes e depois desabafa nestes termos:

—«Vou-lhe ser franco. O golpe que me abateu não foi terrível, como julga. Senti-o, é certo, porque foi certo. O meu estado de fraqueza fez o resto. Apesar de tudo, atribuo a um erro do instinto, erro que cometi contra vontade, o que veio a seguir.»

—«Sem dúvida. Um jogador de boxe, mesmo momentaneamente abalado, deve aguardar no solo a contagem de nove para se recompor...»

—«Assim mesmos», — interrompeu o nosso entrevistado — e Da Silva teria recuado até ao canto em lugar de permanecer a pé firme junto de mim. Quando me levantei atacou-me sem delongas, e eu fui «atropelado» antes de estar em guarda.»

—«Considera que a arbitragem o prejudicou?»

—«Julgo que sim, mas o árbitro procedeu na melhor das boas-fés. Eu não estava entontecido quando suspendeu o *match*. Preparava-me para me erguer, e bem tapado, desta vez. A prova está em

que eu fui o primeiro a felicitar Rafael da Silva pela sua vitória!

—«Diz-se que V. entrou para o chuveiro manifestamente «groggy»...»

—«Isso é pura invenção! Esta-va, sim, acabrunhado pela derrota — o primeiro *Knockout* contra mim — mas tudo o que sucedeu depois do combate ficou-me de memória. Lembrem-se que Cerdan (por exemplo) foi a terra quatro vezes no último assalto, contra Raadik e triunfou. Outro tanto podia ter-me sucedido!

—«Pelo que vejo pensa na desforra?»

E Martins acode prontamente:  
—«Estou disposto a sair vencedor dessa prova. Juanito Martin bate muito mais forte, quando quer, e eu resisti-lhe 10 assaltos em Madrid. Esse, sim! Lançou-me ao chão duas vezes e «groggy!»

Quizemos saber qual dos dois, Larsen ou Da Silva, refuta mais difícil adversário:

—«Acho ambos difíceis, cada um a seu modo. O jogo do primeiro é mais astucioso e menos limpo; o do segundo tem mais franqueza e mais imprevisto. Qualquer deles é adversário sério, pode crer...»

—«Projectos?»  
—«Reconquistar o título dos «semi-médios», a Larsen, e bater Da Silva. Depois o Brasil ou França. O que lhe asseguro é que não voltarei a subir ao rectângulo senão em plena posse das minhas faculdades físicas.»

Tais foram as últimas palavras que Guilherme Martins proferiu e que a *Stadium* recolhe para os leitores. Oxalá assim suceda, conforme o pugilista de Barcelos tão convictamente nos afiança.

RAFAEL BARRADAS



Consequências funestas de um disparo prematuro



Momentos antes do combate com Larsen em que Guilherme ficou campeão



# Uma grande desilusão

## A FRANÇA eliminou PORTUGAL (6-3)

### no Campeonato do Mundo de Andebol

a necessidade de corrigirmos a maneira errada de executar o remate (que deve partir directamente do ombro) para tirar o merecido proveito das restantes qualidades técnicas e físicas (rapidez, resistência, elasticidade, etc.), demonstradas no decurso do encontro.

A eliminação do grupo português em Niort deixa campo aberto para que prossiga na sua deplorável campanha derrotista aquele cronista maldoso que, na véspera da partida, se esqueceu do seu dever de português para dar largas aos mesquinhos ressentimentos que o guiam.

Para nós, que presenciamos o jogo para cuja realização procuramos contribuir com todos os meios ao nosso alcance, não vem uma sombra de arrependimento.

O andebol nacional lucrou grandemente com a jornada; saímos enfim do círculo ibérico, onde nada temos a aprender e asseguramos para Dezembro próximo a visita da França ao Porto e a Lisboa. Os nossos jogadores e os nossos técnicos puderam ver quais são as modernas tendências do jogo e aprenderam, por certo, a maneira de as aplicar ao nosso temperamento e estilo, que são factores inevitáveis.

Em Portugal joga-se andebol; laborávamos em alguns erros, nos quais persistiríamos sem esta deslocação a França; perdemos um encontro que podíamos ter ganho, mas esse é o refém natural da in experiência e do isolamento.

SALAZAR CARREIRA

A equipa portuguesa. vendo-se aos lados, Acácio Rosa, seleccionador e Alberto, suplente, servindo de maçaquista

Foi para todos nós uma desilusão o resultado do jogo do Niort: desiludiu-nos a derrota, que não esperávamos, desiludiu-nos o comportamento do sector da equipa sobre o qual mais fundadas esperanças se depositavam, desiludiu-nos, enfim, a forma como se escapou uma probabilidade de vitória que apesar de tudo esteve ao alcance dos portugueses.

Quando, aos tres minutos de jogo, Fabião marcou um excelente ponto, muito aplaudido, julgamos realidade as nossas aspirações; mas ao chegar o intervalo perdia-se por 1-5 e a consciência dizia-nos que a marcação estava certa.

A linha avançada portuguesa raro conseguia aproximar-se do limite da área do guarda-redes e, quando algum jogador o conseguia, era para atirar a bola fora do alvo ou às mãos do porteiro; ante uma formação defensiva francesa com cinco homens em linha, fazendo obstrução com os braços abertos lateralmente, não apenas ao portador da bola, mas também aos seus quatro companheiros, os nossos atacantes perderam-se em passes laterais, ineficazes, ou atiravam de longe, sem força ou por cima da trave em desoladora percentagem.

Em contra-partida os dianteiros adversários, conduziam os ataques pelos extremos, chamavam aos lados do terreno os defesas lusitanos e centravam depois para o avançado centro Wuntz, protegido pela barreira que os interiores faziam às tentativas de intervenção de Mira e Natividade. Assim foram feitos quatro dos cinco pontos.

Depois do intervalo, porém, as coisas mudaram de figura e assistimos a intenso domínio da equipa portuguesa; contra a defesa francesa apenas encontrou recurso valendo-se de todas as irregularidades, praticando tudo menos o desporto do andebol, uma avalanche de livres e tres grandes penalidades, uma avalanche de livres e tres grandes penalidades, mas nem uma sequer foi aproveitada pelos nossos marcadores.

Neste segundo meio-tempo, que nos deu a medida do valor português, a defesa agiu com supremacia: Serafim foi incumbido de marcar Wurtz e não lhe deu um palmo de terreno livre; com o mais perigoso atacante peado, Natividade e Mira — o primeiro teve nesta meia-hora uma das suas melhores exhibições de sempre — entraram em cortes de antecipação e ficaram senhores do terreno. Na frente um homem se destacou, o interior Pires, enérgico, voluntarioso, dando-se à luta corpo-a-corpo que era a única forma possível de romper a cortina de ferro que os franceses desesperados construíam em frente da sua baliza. Obteve assim dois pontos e obrigou o adversário a duas grandes penalidades que Fabião e Marreiros desperdiçaram.

O resultado de 3-6, com tres grandes penalidades perdidas, 1-5 no primeiro tempo e 2-1 no segundo, explica-se portanto por si próprio; os portugueses aprenderam antes do intervalo a lição para a aplicarem depois com proficiência. Lição indispensável e proveitosa, que em qualquer altura havia de intervir na história do andebol nacional.

O sistema defensivo e atacante posto em prática pelos franceses conforme aos preceitos nórdicos, com emprego constante da liberdade de obstrução e movimentação simultânea dos cinco avançados quando um deles está de posse da bola, difere por completo das nossas tácticas de jogo. Nem sequer o concebíamos.

A marcação final foi a mais fraca de todos os encontros do campeonato (a Suécia bateu a Finlândia por 26-0 e a Suíça ganhou à Austria por 12-10); isto significa que a nossa defesa, consentindo seis pontos, cumpriu razoavelmente o seu dever, mas a linha avançada, obtendo apenas tres, fracassou em absoluto na sua missão. Realmente, tanto os dirigentes e jogadores franceses, como o árbitro suíço Bernhardt, apontaram

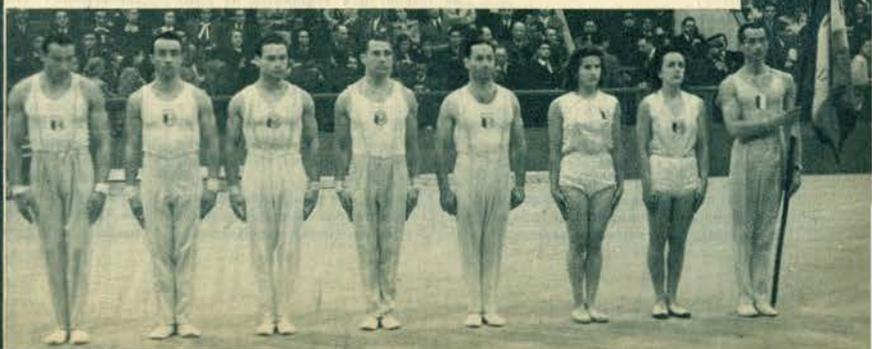


## O GINÁSIO C. P.

promoveu um  
serau internacional  
de ginástica



No Pavilhão dos Desportos promoveu o Ginásio Clube Português um excelente serau de ginástica. A equipa olimpica da França prestou a sua colaboração, tendo recebido do numero publico aplausos justificados pelo seu admiravel trabalho, de que damos duas fases e, também, ao fundo, a equipa visitante. Ao meio, a apresentação das classes do Ginásio Clube, que também tomaram parte no sarau



# RAUL RAMALHOSO

o guarda-redes do Sporting da Covilhã conquistará «as esporas» de grande jogador?



RAUL RAMALHOSO

**C**ONHECEMO-LO em Lisboa, no inverno passado! Chegára de África havia poucos dias, como maquinista dum paquete da linha colonial, e quis o acaso, — um feliz acaso, acrescentaremos — que fossemos a primeira «pessoa dos jornais» que o Ramalho conheceu.

Conversámos muito. Por ele ficámos a saber o que desconhecíamos do valor desportivo de Angola e Moçambique, dois viveiros autênticos de bons jogadores.

Começámos por querer saber o que o decidira a vir deabalada até ao continente e assim soubemos que ele não fez mais do que...

... Vir até à minha terra, Oeiras, que eu aliás não conhecia, pois saí daqui quando ainda nem sequer andava. Seduzia-me, portanto, conhecer o lugar onde nasci.

— E o futebol?  
— Confesso que também influí na minha decisão. O Dores, do Sporting, que eu conheci em Angola, contribuiu bastante para esta viagem, animando-me com os seus incentivos. Por isso me decidi.

— E pensou logo no clube dos «leões»?

O nosso Ramalho não hesita, e diz-nos:

— Mentiria se lhe dissesse que sim. Ainda em Angola, era o Benfica o clube da minha simpatia. A camisola rubra exercia grande atracção no meu espírito. Por isso fui ao Benfica, mal cheguei a Lisboa...

— Para, afinal, o não representar, — disseram.

— E' verdade! Singularidades do Destino. Pensei em ser benfiquista, para acabar por me decidir pelo seu mais directo rival.

— Arrependido? — perguntámos. E o Ramalho responde imediatamente:

— Nem por sombras! Bendigo, até, o motivo que me levou a, aborrecido com o acolhimento que encontrei no Campo Grande, ingressar no Sporting. Encontrei um ambiente agradável, de camaradagem magnífica e decidida vontade em que eu pudesse afirmar-me. Azevedo, por exemplo, foi um «mestre» que eu não esqueceré e um amigo que sabia animar-me quando me invadia o desalento nas minhas possibilidades.

— Como transitou para a filial da Covilhã?

— Apenas para reforço da equipa na fase final do campeonato da Segunda Divisão. Depois dele, está estabelecido que eu regresso a Lisboa, mas...

A reticência agraça-nos. Por isso insistimos:

— Mas?...  
— Gostaria — diz-nos o nosso entrevistado, com entusiasmo — que assim não sucedesse!

— Porquê?

— A Covilhã foi para mim uma surpresa, uma muito agradável surpresa, creia. Têm sido tão gentis os covilhanenses, tão amáveis e meus amigos, que eu só desejaria continuar a defender a posição a que o meu clube se alcançou. Dar todo o meu esforço e recursos ao represen-

tante da Covilhã no campeonato máximo do futebol português, seria a única maneira de poder pagar tudo aquilo de que tenho sido alvo. E nem essa paga seria bastante.

E continuando:  
— Além de que em todos os componentes da equipa de que faço parte encontrei amizades sólidas de que muito me orgulho e de que bastante me custaria separar.

Fugimos um pouco ao rumo da conversa, para inquirir:

— Quantos desafios fez em Lisboa?

— Um, apenas, contra o Oriental, num festival realizado em Marvila.

— Qual o desafio de melhores recordações para si?

— Embora o perdessemos, foi o da minha estreia em Fátima. O empenho com que o encarámos e o interesse que o seu resultado tinha para a classificação, aliados ao meu desejo de agradar, fizeram com que eu desse tudo por tudo e procurasse exceder-me na guarda das balizas que me confiaram. E creio que o conseguí. Embora batido por duas vezes, fiz o que considero a minha melhor exibição.

— Qual o avançado que mais teme?

— Todos, quando estão em posição de rematar e as minhas possibilidades de defesa são quase nulas. Nesses momentos, gostaria de dispor dum poder tal, que inutilizasse todas as tentativas para me baterem. Alvaro Pereira, contudo, é o que considero mais perigoso em frente da minha baliza.

— Como encarou o desafio contra o Barreirense?

— Uma autêntica final, creia. A emoção, dentro e fora do rectângulo, era de tal modo que eu sentia todos os olhares presos do meu trabalho. Por isso lutei como nunca e redobrei de esforços...

— Gostou do título conquistado?

— Se lhe parece... E' o primeiro da minha carreira. Além disso, deu-me a oportunidade para poder corresponder às amizades que encontrei na Covilhã e à confiança que depositaram nas minhas possibilidades.

— E agora? — perguntámos.

— Agora, meu caro amigo, tenciono continuar com o mesmo entusiasmo que desde princípio me anima, na defesa da camisola que envergo e

da intangibilidade, sempre que possível — claro! do Sporting da Covilhã, até...

... à internacionalização!

Ramalho sorri.  
— Não era isso que eu pretendia dizer. Claro está que trabalho para ela. Mas é demasiadamente cedo. Quando chegar, corresponder-lhe-ei com brio e com vontade de acertar, mas por enquanto... «nada de sonhar alto». O meu «até» queria dizer, apenas, até que o Sporting da Covilhã entenda dispensar os meus serviços, o que eu desejaria que sucedesse somente quando o peso dos anos não me permitisse praticar mais o futebol.

Rosa de Matos

**D**A simpática embaixada desportiva da Universidade belga de Louvain que veio confraternizar com os seus colegas de Coimbra, durante os cinco dias das coloridas festas anuais da «Queima das Fitas», fazia parte o «internacional» Leonce Dimanche, extremo esquerdo d White Star, de Bruxelas, e da selecção do seu País que o ano passado defrontou a equipa representativa da Holanda.

Dimanche é ponta esquerda e não avançado-centro, como se disse, talvez pelo facto do admirável jogador alinhar ultimamente no eixo da formação dianteira do clube bruxelense, em virtude do avançado-centro titular estar a cumprir um castigo disciplinar imposto pela Direcção do White Star...

Nascido em Charleroi, Dimanche foi para a capital da Bélgica aos nove anos e logo que a idade lho permitiu ingressou na escola de «kadets» do referido clube, chamando imediatamente a atenção dos instrutores, conforme o confirmou o treinador Craulwels, do Lyra, o sexto classificado do Campeonato belga da Divisão de Honra deste ano, prova que reúne, num povo de limitada extensão territorial, nada menos de sessenta concorrentes... (Craulwels é igualmente o treinador da equipa de futebol dos estudantes de Louvain, campeã nacional universitária há quinze anos consecutivos).

Aos dezoito anos, Dimanche subia à primeira categoria e aos vinte e dois era «internacional».

Dimanche tem vinte e três anos e frequenta o segundo ano do curso de Educação Física da Universidade de Louvain, que espera concluir em 1951.

O «team» dos estudantes de Louvain que venceu o da Académica por 3-2 jogava (jogou especialmente

## Leonce Dimanche

«internacional» belga de futebol falou à «Stadium»

na primeira parte) um futebol impressionante de simplicidade e velocidade, e sem constituir uma extraordinária equipa, não deixava, todavia, de dar a sua lição — a lição do que vale a singleza e a rapidez, em futebol...

De pronto, Dimanche, oriundo do sul da Bélgica, o mais fransino, formando com o guarda-rede Verbeyen, também de Charleroi, o par dos únicos homens de cabelo pretos da loura equipa, disse ser o jogador de maior categoria. E que categoria!

Em certos momentos, a sua maneira lembrava a de Artur de Sousa, principalmente a receber e proteger a bola.

Na segunda parte, Dimanche não foi o mesmo; queixou-se do calor.

Dimanche gostou do jogo de Bentes. Impressionou-o, sobretudo, a sua extrema ligeira de movimentos, contrastando singularmente com a dos companheiros.

— A linha de ataque da Académica, à excepção do seu extremo-esquerdo, que continua a ser muito rápido, mesmo quando de posse da bola, guarda a bola, exageradamente. Todos são bons a executar. Porém, não aproveitam tal virtude... De modo que a defesa da equipa de Louvain pôde tirar partido, fechando-se, precavendo-se, para atrancar no instante próprio. Por certo que, tendo ela menos classe do que a

linha de ataque dos meus colegas de Coimbra, seria batida se não fosse a insistência destes em retardar a bola...

— O futebol belga tem fundas afinidades com o inglês?

— Sim, os belgas têm a mesma noção do jogo dos britânicos. Todos os nossos clubes praticam hoje o WM e o próprio treinador da selecção nacional belga é o inglês Gornille. Aliás, a visita das melhores equipas inglesas à Bélgica é frequentíssima.

Quisemos pois saber quais os jogadores seus compatriotas que Dimanche mais admira.

— Lembrecht's, extremo-direito, Chaves, interior-esquerdo, e o guarda-rede Daenen.

Mas o extremo-esquerdo do White Star torna a falar de sistemas e não ocultou a sua admiração pelo classicismo do austríaco, pelo seu futebol artístico, rescedente de harmonia, e acrescenta:

— O First de Viena tem feito na Bélgica exhibições inolvidáveis!

E para concluir a entrevista:

— Espera voltar a ser «internacional»?

— Espero, sinceramente.

— De novo a extremo-esquerdo...

— A extremo-esquerdo, que é, de resto, o meu lugar preferido...

Adriano Peixoto



# BASQUETEBOLE

## As equipas do Porto continuam à frente do «Nacional»

**E**MBORA faltem, ainda, três jornadas para terminar a disputa do Campeonato Nacional da I Divisão, já pode afirmar-se que o título, este ano, ficará na posse de uma equipa portuense. De facto, e a não ser que, nesta derradeira fase de competição, surja qualquer reviravolta sensacional, o Campeonato Nacional terá como vencedor um destes valorosos agrupamentos: Vasco da Gama ou Fluvial.

Neste momento, o «Cinco» vasco ocupa a posição de «leader» da prova, seguido, a dois pontos, pelo Fluvial — a grande revelação deste torneio. E o encontro que, amanhã, à noite, as duas equipas vão disputar, pode muito bem decidir a sorte do campeonato... Se o Vasco vencer o seu valoroso antagonista, dificilmente será apesado da invejável posição em que se encontra; se, por outro lado, o Fluvial repetir o seu triunfo a lula ganha grande merecimento, tornando muito mais emocionantes

as últimas jornadas do Campeonato. Entretanto, as equipas de Lisboa e o Olivais, representante de Coimbra, disputam as posições secundárias, uma vez que os postos de honra parecem destinados aos «cinco» portuenses.

O Aléico, cuja subida de forma já aqui anotámos, perdeu, agora, normalmente, no Porto, com o Vasco da Gama, fazendo, no entanto, exibição agradável e denunciadora dos progressos que a equipa vem acusando. O Olivais, cedeu, em Coimbra, perante o Fluvial, dois pontos preciosos, que devem ter tirado à equipa uma parte de moral que ela vinha demonstrando.

Por último, anotemos que o Beirenense — que, mais uma vez jogou desfalecido — perdeu com o Benfica, no único encontro da jornada, que se disputou em Lisboa. A vitória foi merecida pois os encarnados pareceram dispostos, desde início, a não se deixarem surpreender

Monteiro Poças

## Desporto precoce

**A** questão da idade de iniciação desportiva tem sempre servido de pretexto ao embate de opiniões divergentes; no nosso país, por exemplo, o limite mínimo para a prática dos vários desportos foi fixado pelo Conselho de Medicina Desportiva, mas contra ele se manifestam numerosos pareceres, que o consideram demasiado elevado.

Sem pretendermos emitir uma opinião, parece-nos, no entanto, que os limites estabelecidos o foram judiciosamente, porque destinados a competições; mas a prática do exercício desportivo, desligada do propósito de competição ou transformada em jogos de carácter educativo e exercícios de preparação técnica, pode sem perigo ser muito mais precoce. Vejamos, para exemplo, o critério seguido nos Estados Unidos, onde se não pode dizer que a mocidade seja arruinada pelos esforços físicos dispendidos.

O começo da actividade física fixa-se na idade dos 5 ou 6 anos, quando as crianças iniciam a frequência dos jardins-escolas infantis; a professora ensina-lhes jogos elementares e os mais singelos princípios desportivos, com a marcha e o lançamento de uma pequena bola.

A partir dos seis e até aos doze anos, as crianças aprendem gradualmente os movimentos base do atletismo e jogos em grupo, já mais complicados.

As nove anos principiam correndo pequenas estafetas e aos dez anos iniciam a aprendizagem dos jogos de equipa: baseball, voleibol, basquetebol, andebol, futebol e, até, futebol americano.

Todo este programa se desenvolve nos anos imediatos, dos onze aos catorze; os regulamentos escolares prevêm de duas a quatro horas semanais para as actividades físicas.

Depois dos catorze anos, o programa desportivo toma grande incremento, com o mínimo de cinco horas semanais nas escolas secundárias.

### Condições de assinatura

Pagamento adiantado

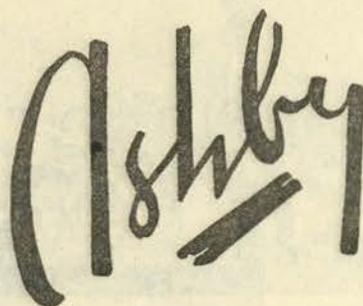
Custo por número . . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 » » . . . . .	65\$00
12 » » . . . . .	130\$00

Stadium

# PATINS INGLESES

os mais populares

## E ACESSÓRIOS



## PARA BICICLETAS

Representantes

**F. H. D'OLIVEIRA & C. L. DA**

LISBOA — C. Marquês de Abrantes, 52 — Telefone 6 0113  
PORTO — Rua do Almada 243 a 245 — Telefone 2 4208

# COMPANHIA COLONIAL

## DE NAVEGAÇÃO

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a Africa Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte

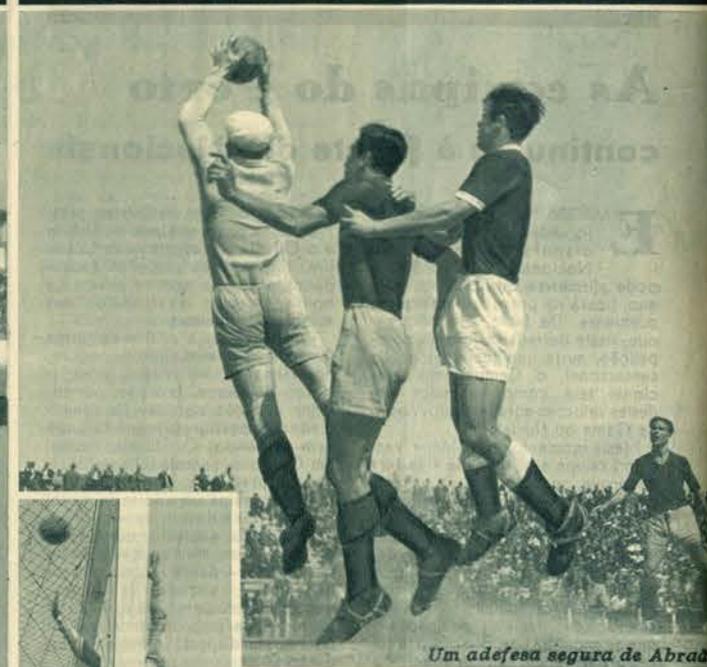
# LUTA-SE PELA CONQUISTA DA "TAÇA DE PORTUGAL"

## SPORTING—VITÓRIA (G.)



A vitória do Sporting foi nitida sobre os vitorenses. Vejamos o que nos conta a reportagem gráfica: um oportuno salto de Vasques; Curado em acção; e uma entrada de Veríssimo

## BENFICA—OLHANENSE



Um adefesa segura de Abrão



Arsénio marca um golo para o Benfica

## ACADÉMICA—BOAVISTA



Os estudantes souberam rematar! Na fase de cima, Bentes ataca o guarda-redes do Boavista, no preciso momento: a seguir, um golo de Pacheco Nobre — que passa a bola por cima da cabeça de Moia; em baixo, Diogo para uma avançada



## VITÓRIA (S.)—BARREIRENSE



Em Setúbal, no campo dos Arcos, o campeão local e o Barreirense, velhos rivais, empataram 0-0. Houve curiosidade — para a crítica e para o público. Nestas duas fases há movimento, pois desenrolam-se junto das balizas de ambos os clubes. A defesa de Silva, em cima, valerosa, merece anotação especial

## BRAGA—LEÕES DE SANTAREM



No jogo Sporting de Braga, Leões de Santarém: — uma defesa do guarda-redes cabitano

## ATLÉTICO—SPORTING DA COVILHÃ



Após prolongamento, os alcantarenses ganharam ao S. C. da Covilhã por 4-2. Eis um ataque às redes leoninas

## BELENENSES—LEIXÕES



O Leixões foi um adversário valeroso. Mas não pôde evitar este golo do Belenenses

## PORTO—UNIÃO DE COIMBRA



O Porto teve no União de Coimbra um adversário fraco. Nas duas fases do jogo, Catolino procura bater o defensor direito e Guilhar entra com decisão



De novo a defesa de Santarém em acção. Foi valerosa, aguentando-se bem

# na capital do NORTE

## MOSAICOS nortenhos...

### COMEÇAM OS BOATOS INJUSTIFICADOS

De vez em quando — aparece cada boato de pôr os cabelos em pé! O público começa a impressionar-se com a maneira fácil como se diz que no clube A ou no clube B ingressarão jogadores determinados. Afinal, segundo as nossas informações, nada do que se afirma corresponde à verdade dos factos.

A vinda de jogadores de Lisboa, já apontados, não está assegurada nem prometida. É muito menos uma outra transferência, já discutida o ano passado para outro clube lisboeta. Essa, então, dá vontade de tirar...

### A NOVA SEDE DO F. C. DO PORTO

Como já informamos o F. C. do Porto conseguiu uma nova Sede, na Avenida Rodrigues Freitas. O primeiro clube do Norte ficará, entretanto, com a sua actual sede, na Praça de Sidónio Pais, pois necessita de ambas.

As novas instalações devem ser inauguradas por ocasião das festas do 42.º aniversário do clube, principiando as obras brevemente. Os sócios da colectividade, por agora, podem visitar a sede — segundo convite que lhes foi feito

### A POUCA SORTE DE CARVALHO

... E da linha média do campeão portuense, que ainda não conseguiu, salvo o erro, apresentar Joaquim, Romão e Carvalho. Primeiro — Joaquim; depois Carvalho e Joaquim; e agora, os mesmos elementos, tem sido afastados do grupo, ou por causa de lesões, ou embaraçados com coisas disciplinares.

No jogo contra o União de Coimbra, Carvalho foi para o «estaleiro» mais uma vez. Não se sabe se jogará domingo próximo. Já é azar.

### NADA SE FAZ EM ATLETISMO

Lisboa já organizou várias provas, e até uma equipa francesa se exhibiu na Capital, com agrado absoluto e resultados excelentes. No Porto, po-

## OS HOMENS DO PORTO...

O leitor sereno compreende: os bons praticantes, no Porto, não abundam. No futebol, no ciclismo, nos desportos marítimos — em muitos outros desportos. Por tal motivo, não pode surpreender o zelo da crítica, da gente do Porto, quando lhe desviam um atleta mais ou menos valoroso. Só se surpreenderá, evidentemente, quem não queira ver os interesses do Porto, menos importante em relação a Lisboa, portanto mais carecido, claro está, de bons defensores.

Lisboa pode perder, mais facilmente, alguns atletas. É grande, poderosa. Mas quando se tira algum do Porto, a mecânica clubista sente-o extraordinariamente.

Não pode irritar, neste caso, que a gente do Porto defenda os seus homens. Que, quanto a Onofre Tavares, como a outros, faça a sua exposição-defensiva, melindre este ou aquele que pretenda reagir contra situações legais. E, como é também de calcular, que se amofine em presença dos «amigos» dos diabos — amigos que na melhor das alturas lhe vão desfrutar as fileiras.

Surpresas — para quê? Isto de bater nas costas das pessoas' surrivelmente, afirmando amizades que não existem, e... «spesca» depois as melhores trutas, não pode convencer a gente cá da terra. Trate-se de Onofre (cujo caso especial não interessa), trate-se de outro qualquer.

Compreendido?

rém — tudo na mesma. Nem cortamato se fez na altura própria.

Dois clubes apenas, Académico e F. C. do Porto, se tem interessado pela preparação dos seus representantes, mas isso não chega. Ver-se-á na altura própria todo o efeito do desinteresse.

Mas lamenta-se muito sinceramente que o Porto não acompanhe os esforços da capital nesta modalidade.

### O MESMO QUANTO A NATAÇÃO

Pior ainda que no atletismo. A campanha «pró-piscina» já nem se faz, por desnecessária. Para quê? — pensarão muitos paladinos da piscina portuense. Também já se faz natação em Lisboa, na piscina e no rio. As provas de campeonato começaram há bastantes domingos.

E no Porto? Nem organização, segundo parece. Os clubes, por sua vez, não se entusiasmas convenientemente, abandonando os seus praticantes e deixando de estimular os que pretendem iniciar-se.

É uma pena. O Porto já teve boa história, nos desportos náuticos. Produziu campeões e «internacionais». Mas esses tempos passaram...

Assinem a Revista  
**Stadium**

## Vaschetto

ELADIO VASCHETO, o treinador argentino do F. C. do Porto, tomou conta do seu cargo na altura em que o seu grupo não tinha, verdadeiramente, um treinador, embora Carlos Nunes, o activo e dedicado capitão geral da equipa, lhe ministrasse os seus ensinamentos. Não conhecendo o valor do nosso futebol, nem os nossos costumes, porém, Eladio Vaschetto tornou-se imediatamente amigo de todos, conquistando simpatias e até a admiração dos seus pupilos.

Não sendo português, Eladio Vaschetto adaptou-se excelentemente aos usos da gente do Porto, e tem desempenhado as suas funções com verdadeira competência e dedicação.

Justifica-se, por isso, a simpatia que envolve o simpático argentino. O F. C. do Porto, a despeito de lhe ficar cara a permanência de Vaschetto, firmou com ele novo contrato, sendo de aguardar que na próxima época se faça sentir toda a influência dos seus conhecimentos.

Todos os jogadores do F. C. do Porto têm dado prova da melhor afeição ao seu mestre. Estimam-no sinceramente e ainda agora por ocasião da vitória sobre o Arsenal o demonstraram, correndo para ele e conduzindo-o em triunfo. Esta atitude é significativa para um homem que desempenha um cargo difícil.

## CURIOSIDADES...

Não se confirmam notícias da transferência de Benites ou de Vital, para o F. C. Porto. De certeza — segundo parece, apenas a passagem de um extremo esquerdo de Aveiro para o Porto. E isso mesmo...

Dois ou três jogadores do F. C. P., alinharão, na próxima época, no Académico de Viseu. O defesa central, Francisco, regressará ao seu clube de ori-

gem, devendo substituir Guilhar no grupo de honra.

♦♦ O Salgueiros apresentou um protesto na Federação. Em verdade: — a velha equipa do ex-Covelo «perdeu-se».

♦♦ Não se fala, por agora, no Académico de «futebol». Claro que o Académico é e será uma grande colectividade portuense. Mas falta-lhe sempre qualquer coisa... Uma boa equipa — por exemplo.

## ARCADIA

O DANCING N.º 1  
= DA CAPITAL =

O melhor programa de variedades de Lisboa, com

Os príncipes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA**

**BALLET ALMA ESPANHOLA**  
BALLET DIX LOUISE GIRL'S

Mary Mely — Mercedes Romero — Conchita Perez — Mabel Valencia — Almodena Quevedo — Pilarin Martin — Merche Martin — Milagrillo Sancho — Loli Cañi — Maruja Casado — Ondina

Música constante pelas Orquestras **Larrea** com a vocalista **Justa Tenor e Arcadia**

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de Variedades às 24 15 horas

# A modesta equipa do Southampton

## da 2.ª Liga Inglesa

### não pôde agradar na América do Sul

(Especial para «Stadium» — por CANDEIAS ALVAREZ)

Ainda não se apagaram os ecos feitos em torno das exhibições do Southampton, no Rio de Janeiro e já a dita equipa sofreu mais um reves na sua apresentação em São Paulo, perdendo por 4-2 contra o clube que tem o nome daquela cidade. Os críticos cariocas nos muitos comentários feitos em volta do futebol praticado pelos britânicos do «South», são na sua quase totalidade unânimes em criarem no espírito dos seus leitores uma ideia de superioridade brasileira sobre o futebol europeu e mundial que, além de absurda, poderá amanhã trazer graves dores de cabeça — áqueles que afirmam existir no Brasil uma classe incontestável e superior, chegando-se a afirmar que a selecção brasileira é a mais séria pretendente ao título mundial. É certo que o factor da disputa do Campeonato Mundial de Futebol no Brasil em 1950, lhes traz vantagem, que é a de jogarem em casa, sempre amparados por uma torcida demasiadamente nacionalista, ambiente, clima tropical e, muito especialmente, diferença de alimentação diminuta em calorías para os europeus, mas daí até se chegar ao ponto de se fazerem afirmações e certas comparações entre o futebol brasileiro e o futebol inglês, pelo que se tem visto e lhes é demonstrado pelas exhibições do «South», existe uma diferença como o dia da noite.

Fazendo fé no mediocre futebol praticado pelo «Southampton», modesta equipa, pois os seus elementos são em sua maioria jogadores vulgaríssimos, os críticos brasileiros não fazem sequer uma interrogação sobre se realmente será assim que jogam todas as equipas inglesas, antes insistem que a decadência do futebol britânico é um facto, e que o futebol Sul-Americano é indiscutível com vantagens enormes pois que além de ser mais vistoso, mais vibrante, oferece lances de grande sensação, em contraste com o Inglês, que é frio,

metódico quando pode, moroso, e incapaz de uma reacção quando em desvantagem no marcador.

Como já foi narrado, a vinda do «South», foi precedida de uma campanha de publicidade tremenda, campanha essa tipicamente americana, em que entre outros «slogans» era debatida profunda e diariamente a tecla de que este clube havia eliminado o Arsenal, campeão inglês, na quarta rodada da «Taça». Existe um facto que também não queremos deixar de narrar pelo seu típico, para que os nossos leitores apreciem como se desvirtua a verdade quando em mente existe a publicidade de qualquer coisa, que neste caso era e é a equipa inglesa.

Como ainda antes da apresentação e da chegada do «South» ao Brasil, o Arsenal fizesse uma visita a Lisboa e ao Porto, criou-se aqui expectativa tremenda em volta dos resultados que estes conseguiriam em Portugal; e o interessante é que todos os jornais publicaram a vitória arsenalista em Lisboa; primeiro, não sobre a equipa

do Benfica, mas sim sobre um combinado português; e segundo, de que essa vitória havia sido conseguida depois da derrota sofrida em condições excepcionais perante o Futebol Clube do Porto, dando assim à torcida carioca uma satisfação de desforra e automaticamente creditando ainda de maior valor o quadro do «South», que havia eliminado o Arsenal na Taça Inglesa...

Claro que o factor psicológico foi tremendo e o «South» aguardado como uma grande equipa inglesa que vinha ao Brasil para «inglês jogar e brasileiro aprender». Afinal e com toda essa publicidade, os resultados são os que se estão vendo — 11 golos contra e 3 a favor em 4 desafios — e então a critica dando o dito por não dito, vai de depreciar o futebol inglês não na pessoa do «South», mas na generalidade — tal como se faz de vez em quando e sempre que estão em jogo os interesses de uma partida contra qualquer equipa argentina ou uruguaia. Gostariamos imenso de ver no Brasil uma equipa inglesa como o

Arsenal, o Preston, ou o Aston Villa, para não falar de outras cuja categoria é manifesta, para então nos convencermos e se encontrarem os críticos brasileiros de que essa superioridade tão apontada ao futebol brasileiro é relativamente errada. No entanto, e com a calma necessária aguardamos em 1949 a disputa no Brasil do Campeonato Sul-Americano e o Campeonato do Mundo, para aplaudirmos até que ponto vão os elogios a um futebol que ainda não há dois meses e em confronto com a selecção do Uruguai, num período em que esta atravessava um momento de crise tremenda, sofreu um reves que a critica julgava absolutamente impossível, pois os seleccionados brasileiros encontravam-se concentrados no próprio Uruguai, havia cerca de um mês, rodeados de todo o conforto e carinho e, vamos lá, sub-alimentados, em contraste com uma equipa adversária que só conseguiu formar as suas linhas 24 horas antes, em virtude da recusa de certos seleccionados em alinharem, por virtude de ordem interna.

É certo que no Brasil se joga um futebol vistoso e rápido — sendo até desnecessário continuar a bater neste ponto pois que os portugueses viram-no bem em 1947 quando da visita a Portugal do Vasco da Gama, o verdadeiro representante do futebol brasileiro — mas, — é sempre os «mas» — não vimos nem conseguimos descortinar nele nada dessa titik apreçada superioridade.

Aqui na América do Sul, creia quem quiser, a superioridade ainda continua de posse da Argentina, o que não quer dizer que não esteja sujeita aquelas contingências próprias do futebol. Depois ainda antes do Brasil consideramos os uruguayos em segundo lugar, e então teremos o Brasil com um terceiro lugar, destacadíssimo, visto todos os outros países sul-americanos serem bastante inferiores.

Por isto poderão os nossos leitores fazer uma pequena ideia do que se faz com publicidade e que afinal de contas não é nem mais nem menos que a preparação para que o Mundo saiba que tem de contar com o Brasil para o Campeonato do Mundo.

A Confederação Brasileira dos Desportos já indicou quais os elementos que deverão entrar em concentração com vistas ao campeonato Sul-Americano, Campeonato do Mundo, isto com quase dois anos de antecedência, o que demonstra bem o receio de um reves ou o desabar de tantas ilusões criadas.

## CICLISMO

### J. Rebelo, E. Marques e A. Gonçalves

#### são campeões nacionais de fundo

O Benfica triunfou nas três provas dos campeonatos. Em amadores, nas duas categorias, ganhou com relativa facilidade, destacando-se nitidamente o vencedor. No lote dos «independentes», houve, porém, mais dificuldade. E veio a vencer numa das vezes em que a corrida parecia perdida para o popular clube. Na pista do Lumiar, com dois estradistas do Porto e dois do Benfica, as vantagens deviam ir para Fernando Moreira, campeão nacional de velocidade, ou para Moreira de Sá, que fez uma prova excelente de regularidade. Este concorrente caiu, todavia, na pista. E João Rebelo não perdeu o título.

Praticamente, a maior parte da prova fez-se com os «azes» em «pelotão», até ao desvio do Gradil, para Mafra. O percurso até aí teve apenas de saliente uma fugida de António Maria, seis quilómetros antes das Caldas. Na progressiva e alegre cidade estremenha, levava um avanço de 1 m. 45 s. À frente do núcleo de honra passaram Alves Lúcio, Moreira de Sá e Império. O avanço chegou a 2 minutos e manteve-se, nas subidas de Óbidos e do

Outeiro da Cabeça, até o corredor ver com água a bicicleta partida no garfo. Não levando máquina sobressalente, teve de aceitar outra, mais alta e após alguma demora. Não se agitou com ela — e acabou por desistir. A sua fuga, elevando a cadência da marcha e provocou os primeiros destroços em forma.

Entre o Gradil e o Casalinho, tentou João Rebelo isolar-se, mas Fernando Moreira, aguentando o ataque, respondeu depois, lançando-se à desfilada para Mafra. O Sporting «cedeu» manifestamente. E nenhum corredor do Benfica respondeu ao valoroso campeão do norte. Quando começou a perseguição, Império fraquejou. Depois coube a vez a Dias Santos e Aristides Martins. João Rebelo comandou, no entanto, a marcha em condições de alcançar Fernando Moreira adiante de Venda do Pinheiro.

No resto do percurso, antes de Frielas, teve João Rebelo de mudar de máquina. Mas o «pelotão», apenas com Fernando, Moreira de Sá e Mourão, não «atacou». E Rebelo tentou de novo isolar-se da subida de Carnide, devendo, porém, ter sido prejudicado por um automóvel

parado na descida. À entrada na pista estavam dois homens do sul — e dois do norte. Moreira de Sá caiu. E João Rebelo pôde bater Fernando Moreira. Império teve um bom final de prova.

Os primeiros lugares das três classificações ficaram como segue:

**Independentes (215 quilómetros) — 1.º João Rebelo (S. L. B.), 6 h. 18 m. 49 s.; 2.º Fernando Moreira (F. C. P.), mesmo tempo; 3.º Jélio Mourão (S. L. L.), mesmo tempo; 4.º Império (S. L. B.), 6 h. 19 m. 22 s.; 5.º Moreira de Sá (F. C. P.), mesmo tempo; 6.º Aristides Martins (S. C. P.), 6 h. 20 m. 6 s.; 7.º João Lourenço (S. C. P.), 6 h. 20 m. 25 s.; 8.º Dias Santos (F. C. P.), 6 h. 24 m. 58 s.; 9.º M. Rola (S. C. P.), h. 35 m. 01 s.; Emídio Pereira (Marconi).**

**Amadores seniores (188 quilómetros) — 1.º Edgard Maiques (S. L. B.), 6 h. 42 m. 53 s.; 2.º João Oliveira (Cova da Piedade), 6 h. 43 m.; 3.º António Amorim (S. Felix da Marinha), mesmo tempo; 4.º Manuel Feijão (Marconi), 6 h. 43 m. 16 s.; 5.º Joaquim Sá (F. C. P.).**

**Amadores juniores — 1.º Armando Gonçalves (S. L. B.), 3 h. 18 m. 29 s.; 2.º Carlos Cristovão (Manique), 3 h. 19 m. 23 s.; 3.º Alfredo Neves (Lisgás), 3 h. 19 m. 37. 4.º José Lobo (C. A. C.), mesmo tempo; 5.º José Oliveira (Boavista), mesmo tempo.**

M. de O.

Candeias Alvarez

# A Espanha venceu a Irlanda



Em Barcelona, a Irlanda perdeu com a Espanha por 2-1. O jogo teve interesse, foi energicamente disputado, e depois dos irlandeses marcarem primeiro — conseguiram os espanhóis reagir e vencer. Em três fases, vê-se Elizaguirre defender corajosamente



As equipas alinhadas antes de principiar o jogo



## NÚMEROS e CURIOSIDADES DA MAIOR PROVA de FUTEBOL PORTUGUÊS (1) SPORTING CLUBE de PORTUGAL - O Campeão

A bola veio a Jesus Correia que sem perda de tempo a endossou para diante da baliza do Benfica. Acorreram Albano e Peyroteo. Num relâmpago, o famoso avançado-centro apontou forte e com precisão o seu quarto tento da tarde... E o Sporting passou a ganhar por 4-0. Era a consolidação do triunfo duma rija partida... e dum magnífico Campeonato!

Um gol de vantagem! — é quanto vale um título de Campeão... Conclusão bizarra para aqueles, o Sporting e o Benfica — os grandes rivais de sempre! — passaram sete longos meses marcando-os sem conta nem medida...

Foi assim que Sporting Clube de Portugal conquistou pela 5.ª vez o título máximo do futebol português. Vitória justa da equipa que possui a mais bela realidade do futebol nacional — a linha avançada — e um guarda-redes que se chama Azevedo.

Prémio merecido para a equipa que suportou melhor a luta arrazante do «sprint» derradeiro...

Até à 8.ª jornada os «leões» mantiveram-se entre os do pelotão da frente. AI sofreram o primeiro revés, frente ao Belenenses, e no domingo seguinte, novamente, desta vez, perderam diante do perigoso rival — o Benfica — mas por três bolas a uma...

O atraso foi momentâneo. Os «encarnados» perdem a seguir com o Estoril Praiá, e eis de novo o Sporting à frente da classificação, de parceria com o Belenenses. O «mau tempo» voltou, 15 dias não eram passados. O Sporting foi ao Porro para jogar com o Boavista... No 20.º domingo, os «azuis» cederam mais a um empate, e o Sporting passou de 3.º para 2.º, com os três «grandes» escalonados ponto a ponto. Logo na jornada seguinte, porém, o atraso acentuou-se, em virtude do sensacional empate entre «leões» e «belenenses», a 4 bolas. Foi então que o Sporting jogou a «caçada» decisiva, defrontando a seguir o «leader» do torneio — o Benfica. Venceu — por margem suficiente para merecer, a letra do Regulamento do Campeonato o favoritismo. Parecia que tudo estava arredado, mas não. Duas semanas volvidas, a turma de Azevedo atravessou o Tejo... e foi perder diante do Vitória de Setúbal! Mas com incrível felicidade o seu rival perdeu, no mesmo momento, e no seu próprio campo contra uma equipa da Província, há um ano sua filial!!

Successivamente, o Sporting eliminou depois os últimos obstáculos — o campeão português, no Lumiar, e os «encarnados» de Vila Real, no Algarve. Terminava a árdua campanha, iniciada no dia 16 de Novembro e só finda em 30 de Maio. Os campeões totalizaram 20 vitórias, 1 empate, e 5 derrotas. Marcaram 92 golos e sofreram 40.



A actuação dos jogadores

O grande trunfo leonino foi, como se sabe a sua valorosa «linha avançada». Embora Jesus Correia e Vasques tivessem atravessado um período de baixa forma, o quinteto demonstrou sempre a sua força, ainda mesmo quando Peyroteo, quase em metade da prova, não podia alinhar. Valeu ao «team» leonino, nessa emergência, o seu esforço avançado cent o da reserva, Sidónio. Quando Canário pôde regressar a linha média valorizou-se, e com ela, o ataque. O ponto nevrálgico da equipa foi a defesa, aonde a ausência de Cardoso, influiu muitíssimo. Juvenil adaptou-se satisfatoriamente no posto de defesa esquerdo.

VASCO SANTOS

(Continua na página 47)



# PARTIU PARA MADRID A EQUIPA NACIONAL



Partiu há dias para a capital espanhola a equipa portuguesa que em representação nacional, ali vai disputar o Concurso Hípico Internacional de Madrid. É esta chefiada pelo tenente-coronel Ivana Ferraz e constituída por quatro dos nossos mais brilhantes cavaleiros nacionais, todos aia já habituados à dureza da competição e portanto conhecedores das enormes dificuldades, tradicionais no certame madrileño.

Os elementos mais uma vez escolhidos para a equipa, são garant a de uma honrosa representação, se atendermos às suas qualidades de concursistas.

O mejor Heider Martins, que há 27 anos entra em Concursos Hípicos é, como se sabe, inúmeras vezes Internacional e mais do que isso — duas vezes olímpico. Conhecedor profundo da equitação, alta aos seus vastíssimos conhecimentos técnicos uma prática valiosa e uma serenidade que lhe é útil nos momentos difíceis. Montará este ano o seu «Optus» e «Nasult», um cavalo que sai do país pela primeira vez integrado no grupo de montadas da equipa nacional.

O capitão Correia Barrento, também inúmeras vezes chamado à equipa portuguesa, é dos concursistas actuais aquele que conta maior número de primeiros prémios. Isto indica claramente os seus conhecimentos, a sua calma e o seu espírito desportivo.

Tem este ano dois cavalos em grande forma — o «Raso», com o qual fez um

magnífico Concurso em Lisboa, ganhando com merecimento a «Taça Embaixador de França» e o «Alcoa», um irlandês de grande classe que se aponta como o nosso melhor cavalo de obstáculos.

O capitão José Carvalho, para quem o Concurso de Madrid já não tem segredos, fez parte da equipa nacional que nos últimos anos se deslocou a Espanha onde obteve boas classificações. Conta este ano com os irlandeses «Tete» e «Gaza», qualquer deles muito seus conhecidos e ambos possuidores de boa classe.

Finalmente o tenente Henrique Calado, concursista verdadeiramente excepcional, dotado de inegáveis qualidades de desportista, completa — e de que forma — a brilhante selecção portuguesa. Foi ele quem no ano findo alcançou em Burgos duas magníficas vitórias, no «Grande Prémio» e a «Taça de Honra». Está também bem montado. O «Zuzuri» e o «Vouga» são animais de grande categoria que o tenente Calado bem conhece e com os quais tem obtido os seus melhores êxitos.

É esta a equipa nacional que ontem em Madrid começou a defrontar os cavaleiros espanhóis, num dos mais famosos certames europeus.

Esperamos que uma boa estrela a acompanhe e faremos votos para que se não desminta o prestígio nem as tradições da cavalaria portuguesa.

A. T.



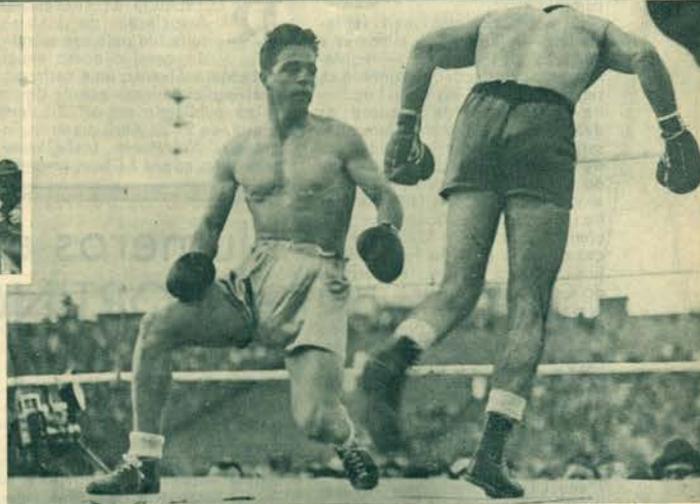
## COVILHÃ VENCE



O fotógrafo João Santos, na Covilhã, fixou duas fases do jogo entre os «leões» da serra e o Barrefrense, e que reproduzimos: a manifestação do público e uma defesa do guarda-rede do Barreiro. Ao lado, o nosso colega Luis Ferreira entrega na Tapadinha, aos covilhanenses, a taça «O Seculo», destinada ao titular da 2.ª Divisão



COUPE DE FRANCE 1948



Marcel Cerdan perdeu o título de campeão da Europa perante o belga Delannot. O combate realizou-se em Bruxelas e foi contestado pelo francês, que se vê de costas, frente ao voluntarioso vencedor

## 20.ª EXPOSIÇÃO CANINA

No Jardim Zoológico, madame Paulo Pigsson apresentou este magnífico «Setter» inglês — Home Gay. Foi premiado como não podia deixar de ser



## O LILLE vencedor da «TAÇA de FRANÇA» joga amanhã contra o SPORTING

No Estádio Nacional exibem-se amanhã as equipas do Lille e do Sporting. Assistiremos por certo a um grande desafio. Ao lado, o vencedor da «Taça de França» que já se encontra em Lisboa

# DESSPORTOS DO "STICK"

## HOQUEI EM PATINS

**E**STE campeonato de Lisboa parece não ter começado sob bons auspícios. E nas últimas jornadas, enão, têm-se, passado coisas do diacho! Julgamos nós que se criaram algumas inimizades e quezílias, noutras épocas não muito distantes quando pontificávamos em «Os Sports», para, ao fim e ao cabo, se verificar agora que de nada servirão as bordoadas nos discólos do desporto. A coisa, pelos vistos, promete... se não se meterem os desordeiros na ordem devida a um desporto que tem tradições a defender e um futuro promissor a cumprir.

Os acontecimentos mais sensacionais — referimo-nos a nomes e números dos torneios — registrem-se, pela ordem cronológica seguinte: os 15-1 do Oquei de Sinfra à Académica de Amadora; os dez golos de Velez no mesmo desejo; os 38-2 nas três partidas entre aqueles dois clubes; o empate do Lisgás (2-2) com os Sinfrenses; a vitória do Cascais (4-2) em Sinfra; o empate da Académica (0-0) com o Sporting de Oeiras; e escassa vitória (2-1) do Futebol Benfica sobre o Benfica; as derrotas do Campo de Ourique (5-6) do Navel Setubalense (1-3) diante, respectivamente, do Navel e do Oquei C. S., e, por último, a marcação global (27-6) do Paço de Arcos à Académica de Amadora.

Vasco Velez, do Sinfra, vai à frente dos marcadores, com 12 golos (10 num jogo) seguido por José Lisboa (10), Olivério Serpa (9), Correia dos Santos (8), Jesus Correia e Manuel Eugénio (6) e os três melhores resultados são: os mencionados 15-1 de Sinfra à Amadora; 14-2 do Paço de Arcos, também à Académica, e 7-1 do Futebol Benfica igualmente aquela «vilma». Em 2.<sup>as</sup>: 10-0 (Sinfra à Amadora), 10-2 (Paço de Arcos à Amadora) e 8-0 (Sinfra a Cascais). Em 3.<sup>as</sup>: 14-0 (Sinfra a Cascais), 13-1 (Sinfra à Amadora) e 12-2 (Futebol Benfica ao Lisgás).

Equipas ainda sem derrota: Paço de Arcos (1.<sup>as</sup> com 19-3, 2.<sup>as</sup> com 19-4, 3.<sup>as</sup> com 11-2); Futebol Benfica (1.<sup>as</sup> com 15-2; 3.<sup>as</sup> com 32-8) e Oquei de Sinfra (2.<sup>as</sup> com 28-1). Apenas os campeões contam duas jornadas — pois benfiquistas e sinfrenses, com quatro, vão mais adiantados.

Em face dos acontecimentos verificados ultimamente, a Associação castigou, com suspensão por jogos, os prevericadores seguintes: Alberto Mendes (Lisgás), Carlos Carvelho e José António (Sinfra), Jorgelino Correia (Académica) e Saul Albuquerque (Futebol Benfica) — com 8 e cada um; Cipriano Santos (Sinfra) e Sidónio Serpa (F. Benfica) — 6; Abílio Rey (Benfica) — 4. Mas também louvou: Hipólito Silva, do conselho técnico do Ben-

fica, e, por coincidência, presidente da Associação de Oquei em Campo; Olivério Serpa e Rogério Miguelis, capitães, respectivamente, do Futebol Benfica e do Benfica.

Inaugurou-se mais um recinto de patinagem, nas Termas dos Cucos, próximo de Torres Vedras. E vai inaugurar-se outro, muito breve, perto de Lisboa — mas de «carácter particular».

Os campeões do Mundo vão exhibir-se em Braga. E são homenageados no Porto. Por esse motivo o campeonato de Lisboa ficará suspenso...

## HOQUEI EM CAMPO

**R**ECEBEMOS da direcção da Associação de Lisboa, subscrita pelo seu secretário geral e nosso amigo sr. Ludgero Alvarez, uma carta, por sinal muito curiosa, acerca de um artigo publicado no n.º 281 deste revista, de 21 de Abril pretérito, intitulado: *No Porto trabalha-se, enquanto, cá por Lisboa, se dorme*

à sombra de hipotéticos louros.

Falta-nos espaço para responder concretamente. Mas reservando embora a merecida resposta para outra altura mais propícia sempre diremos — têm inteira razão os srs. directores actuais porque lhes não cabem culpas do estado cáustico a que a modalidade chegou, tanto mais que, segundo se assevera na aludida missiva, eleitos em assembleia de 4 de Fevereiro somente a 12 de Abril foram empossados nos seus cargos! Ora, contudo isto já vem de longe, perguntase: — Por que teriam culpas os actuais dirigentes?

A verdade é que o oquei em campo lisbonense está moribundo e urge acudir-lhe e dar-lhe alento. Podem contar conosco — aliás como sempre — para umas «injeções» de propaganda de que tanto necessita.

Há realmente coisas que vêm de propósito!!! O Sport, do Porto, foi há dias à Covilhã em excursão de propaganda e o Leixões deslocou-se para Amerante.

E — as palavras não são nossas

mas — do «Comercio do Porto» — ambos serviram excelentemente a propagação da modalidade; especialmente na Covilhã, onde o êxito desportivo foi magnífico, a constituir uma vitória para o oquei em campo na provincia.

Que dizem a isto os clubes de Lisboa? Por que não fazem o mesmo? Era tão bonito — e ao mesmo tempo tão útil...

Em Zurique, num encontro internacional, a Hungria derrotou a Suíça por 3-1.

O torneio feminino de Amsterdão, considerado campeonato do Mundo, foi ganho pela Inglaterra, cuja equipa, no desejo final, bateu a da Holanda por 1-0. Este único golo das «missas» fê-lo Russel Vick.

Concluiu-se a primeira volta do XXIV campeonato de Lisboa, com o Benfica à frente da classificação, que é a seguinte: Benfica, 11 pontos e 10-2; Atlético 10 pontos e 5-1; Futebol Benfica, 9 pontos e 3-1; Belenenses, 6 pontos e 4-5; Oquei C. P., 3 pontos (uma falta) e 0-12. A luta pela conquista do título vai travar-se entre o triunvirato. Quem ganhará? Talvez o Benfica, realmente com mais possibilidades, ou o Futebol Benfica. Mas não seria interessante que fosse o Atlético? Pelo menos era um nome novo dos antigos...

Está em vias de organizar-se a Federação. E já não é sem tempo!!! Ela que venha, quanto mais depressa melhor, para ver se o oquei em campo toma novos rumos.

Jorge Monteiro

## Números e curiosidades —SPORTING o campeão

(Continuação da pág. 12)

Nos lugares de defesas direito e central registaram-se constantes alterações, revezando-se Moreira, Cardoso, Barrosa e Manuel Marques. O segundo e o último foram os que melhor cumpriram, à direita e ao centro, respectivamente. Nas redes, Azevedo actuou como só ele sabe, excepto no período de incerteza a que precedeu o Portugal-França...

Albano e Vasques foram os únicos jogadores que participaram em todos os jogos. Nas redes, Azevedo jogou 23 vezes e Dores 3. A defesa-direito: Moreira 12, Cardoso 11, Soeiro 2, Juvenal 1; defesa-centro: Manuel Marques 14, Barrosa 7, Moreira 3, Cardoso 2; defesa-esquerdo: Juvenal 24, M. Marques e Lourenço 1; médio-direito: Veríssimo 23, Barrosa 2, Lourenço 1; extremo-direito: Jesus Correia 21, A. Ferreira 5, Martins e Travaços 1; interior-direito: Vasques 25, Sidónio 1; avançado-centro: Peyroteo 17, Sidónio 9; interior-esquerdo: Travaços 21, Albano 4, Vasques 1; extremo-esquerdo: Albano 22, Martins 3 Travaços 1.

### Curiosidades e estatística

No campeonato da época 1946-47, o Sporting conquistou o título, com 6 pontos de avanço sobre o mais próximo classificado — o Benfica — obtendo a bagatela de 123 golos contra 41. Em 1946, classificou-se em 3.<sup>o</sup> lugar, com 15 vitórias, 2 empates e 5 derrotas, 73-56 em bolas, totalizando 32 pontos — menos 6 que

o campeão desse ano — o Belenenses. Em 1945, os «leões» ficaram 2.<sup>os</sup>, com o mesmo número de pontos que os «azuis» (27), com 13 vitórias, 1 empate e 4 derrotas, 57-37 em bolas.

No campeonato deste ano, o Sporting realizou os seguintes «performances»: 1.<sup>o</sup> no melhor «goal-average» (52 bolas de diferença); 1.<sup>o</sup> na totalidade de golos marcados (92); 3.<sup>o</sup> em golos sofridos; 2.<sup>o</sup> em golos sofridos «em casa» (1.<sup>o</sup> Estoril) e fora (1.<sup>o</sup> Benfica). Foi a equipa que menos golos consentiu e mais vitórias conseguiu no campo adversário (o Benfica igualou) mas em matéria de tentos sofridos «em casa» foi o 4.<sup>o</sup> classificado (também empatado com o Estoril), sucedendo o mesmo com respeito a vitórias. Na totalidade, o Sporting foi o grupo que mais triunfos colecionou (20). Pertence-lhe o recorde do torneio, pela vitória mais copiosa: 12-0, infligida ao Lusitano, no Lumiar. «Fora de casa», o melhor resultado conseguido pelos leões foi de 4-0, obtido contra o Vitória de Guimarães. Mas, sem dúvida, o que melhor soube aos «leões» foi os 4-1 ao Benfica...

No conjunto dos resultados contra o mesmo adversário, somente um lhe é desfavorável: contra o Belenenses, uma derrota e um empate (6-7 em bolas). A maior diferença incide sobre os desafios com o Lusitano (16 golos contra 11), depois com a Académica (12-4); Vitória de Setúbal (9-2); Vitória de Guimarães (7-2); Atlético e Boavista (6-2);



VASQUES

Sp. Braga (6-3); Estoril (5-2); Olhanense (5-3); «Elvas» (4-2) e finalmente, contra o Benfica (5-4). Com o F. C. do Porto registou-se um conjunto de 6 bolas para cada lado.

Vasques foi o avançado mais eficiente. Pelo menos foi o que marcou mais golos: 18. Seguem-se-lhe: Travaços, 15; Peyroteo e Jesus Correia, 14; Sidónio e Albano, 12; Barrosa e Martins, 3 e Veríssimo, 1.

Atente-se, contudo, que Peyroteo e Sidónio não jogaram grande parte dos desafios, ou por outra, quando jogava um não jogava o outro. Daí resulta que do eixo da ataque «leonino» saíram, verdadeiramente 26 golos — numa cadência de um golo por jornada...

Uma autêntica máquina de fabricar golos — e de ganhar campeonatos...

Vasco C. Santos

A seguir: S. L. e Benfica — o sub-campeão!

# ATLETISMO

## Na Europa

O belga Reiff, dos melhores fundistas europeus, triunfou em Bruxelas numa corrida de léguas, realizando o magnífico tempo de 14 m. 34 seg.

O finlandês Mikko Hietanen, segundo telegrama de Helsinque, bateu há poucos dias dois recordes mundiais: o de 15 milhas e 25 quilômetros. Mikko percorreu a primeira distância em 1 h. 17 m. 28,6 s. e a segunda em 1 h. 20 m. e 14 s.

No decurso dos certames celebrados em Madrid e Barcelona pelos atletas do Paris Université Club, foram melhorados alguns recordes espanhóis. O conhecido lançador Pedro Apellániz arrojou o dardo à distância de 61,49 metros; José Carvejal melhorou o máximo do disco atirando o engenho a 43 565 metros e Juan Baulista Adarrega, estabeleceu o dos 800 metros com o tempo de 1 m. 56,2 s.

Zolopez, outro fundista de relevo, mais checoslovaco, percorreu os 3 quilômetros, no Torneio dos Sokols, em 8 m. 22,2 seg.

## Nas Américas

Mel Patton, famoso velocista dos Estados Unidos, a quem nos referimos no último número como o mais esperançoso representante daquele país aos Jogos Olímpicos, conseguiu melhorar o recorde mundial das 100 jardas (91,40) realizando o tempo de 9,3 segundos!

A tentativa foi levada a cabo durante o 22.º Torneio Anual de Estafetas da Costa do Pacífico, que teve lugar em Fresno (Califórnia), e ao qual concorreu a Universidade onde Patton é praticante de atletismo.

Ao som do tiro, o novo recordista partiu como uma bala e a 20 metros do fio de chegada a nitidamente à frente do negro Lloyd la Beach (Panamá) mas este fez um belo esforço e terminou a 15 centímetros do vencedor. Dos cinco cronómetros, três registaram 9,3 e 9,4 segundos. O vento era inferior a 3,5 milhas horárias, limite permissível para uma eventual homologação do tempo, como futuro recorde do Mundo.

Steve Seymour, lançador de dardo norte-americano, é um sério candidato ao título olímpico desta modalidade. Em Los Angeles, executou o dardo a 72,70 metros, executando o melhor resultado do ano. Na mesma reunião, o negro Mc Kenley triunfou nas 440 jardas em 46,9 s. e Steele pulou 7,68 metros em comprimento.

# NATAÇÃO

## Novo recorde europeu

Mitro, vencedor do último campeonato da Europa de 1.500 metros e campeão da Hungria, bateu o recorde europeu da distância de 800 metros (estilo livre), em Budapeste, gastando 10 minutos e 1 segundo.

# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

## NOTA DA SEMANA

**O**s seleccionados norte-americanos aguardam com justificado interesse o papel que o grupo de futebol representativo dos Estados Unidos virá a desempenhar nos próximos Jogos Olímpicos de Londres.

Segundo as declarações de Walter Giesler, a juventude, a rapidez e o espirito combalido dos quinze jogadores seleccionados poderá conter a sabedoria técnica dos grupos europeus. Se a sorte lhes não for adversa (o que exclui a ideia de lhes ser absolutamente propícia...) não será o Canadá, Palestina, Cuba, Egito, China ou México que lhes leve a palma no torneio.

O futebol associativo, como é notório, não ocupa um lugar importante entre as actividades desportivas bem generalizadas do povo americano. Praticase, sobretudo, nalgumas localidades da Costa do Atlântico e do Pacífico, onde florescem colónias de europeus, nomeadamente de portugueses, espanhóis e italianos. Os emigrantes dos Açores, vão à cabeça do rol (não é um Gonçalves o melhor futebolista de todo o território americano?) e o Clube F. Ponta-Delegada triunfou, mais uma vez, no campeonato nacional, ilustando a cidade da sua sede: Tiberlou, no Rhode Island.

Este clube fornecerá a selecção nada menos que cinco dos onze componentes, circunstância muito notável, pois existem duas federações nos Estados Unidos — a United States Soccer League — cada qual com preponderância na sua zona geográfica e, consequentemente, puxando a obra à sua sardinha.

Baltimore, Filadélfia, Fall River, Newark, Neu Bedford, etc., são as localidades da Costa Ocidental onde o jogo da bola redonda mais floresce. Julgamos que não fosse despropositado, como medida de propaganda, iniciar uma representação lusitana até aquelas paragens. O acolhimento dispensado pela colónia portuguesa — não firme nas suas crenças e nos laços que a prendem à terra de Camões — seria suficiente motivo para buscar essa oportunidade sem ideias de lucro, ainda que as tournées do Liverpool F. Clube possam calcular algum benefício financeiro da tentativa.

Deixamos aqui a sugestão. Muito em nebulosa, já se deixa ver, mas com bastante claridade para entrar no quadro das realidades possíveis, e justificáveis. Uma viagem aos Estados Unidos, arvorando o pavilhão do Benfica, do Sporting, do F. C. do Porto, ou a de um grupo misto destes clubes, levando o abraço fraterno da metrópole portuguesa, está ao alcance dos que podem e mandam no desporto nacional.

R. B.

# BOXE

## Pela Europa

Max Schmeling, ex-campeão do Mundo de todas as categorias e que actualmente conta 42 anos, perdeu em Hamburgo um combate contra outro veterano, Walter Neusel, por pontos, ao cabo de dez assaltos. Um e outro esforçaram-se por desferir socos violentos mas em vão e Schmeling mostrou-se o menos ágil dos dois jogadores.

Robert Villemain esteve prestes a perder todo o prestígio, justamente adquirido. Oposto, no dia 31 de Maio, em Londres, ao modesto Mark Hart, só arrancou o empate no último assalto e porque conseguiu abater o seu adversário no decorrer desse período.

# CICLISMO

## O Giro de Itália

Prossegue, sem entusiasmo, a Volta Ciclista à Itália, na qual participam alguns dos mais famosos ases do pedal. A 15.ª etapa, entre Udine e Auronzo (125 km.) foi ganha por Vicente Rossello em 3 h. 29 m. 50 s., diante de Ronconi, Cecchi, Bartali e Coppi.

A classificação geral, neste momento é a seguinte: 1.º — Ezio Cecchi, com 103 h. 26 m. e 9 s.; 2.º — F. Magni, e 2 m. e 18 s.; Volpi, a 3 m. e 13 s. Em 8.º lugar, a 7 m. 21 s., segue Ronconi e em 12.º, ex-aequo, vão Bartali e Coppi, a 11 m. e 41 s. do primeiro classificado.

# FUTEBOL

## Uruguai, 2-Argentina, 0

Este desafio, celebrado em Buenos Aires, constituiu a desforra do que se efectuou dias antes em Montevideo e fora ganho pelos argentinos, por uma bola a zero, conforme relatámos no último número desta revista.

Presenciado pelo Chefe do Estado, general Péron, ministros e outras autoridades de relevo, serviu para realçar as relações entre os dois países, relações um tanto frias no campo desportivo, desde há alguns tempos. O próprio Chefe do Estado deu o pontapé de saída e ofereceu uma bela toça para ser disputada entre as equipas.

Os argentinos atacaram de início, conduzidos por Pedernera mas o guarda-redes, Maspoli, executou uma bela defesa. Aos 27 minutos, num contra ataque do quinteto uruguaio, Gambella marcou o primeiro tento provocando uma reacção formidável dos locais. Por fortuna, Maspoli mostrou-se um guarda-redes excepcional, defendendo um tiro de Boyé e em seguida uma grande penalti marcada pelo mesmo deanteiro.

Até ao fim do primeiro tempo os uruguaios mantiveram-se na defensiva e não se alterou o marcador.

Na segunda parte, os argentinos voltaram a exercer forte pressão. Um pontapé livre, próximo das redes, deu origem a um remate de Boyé, que Maspoli não segurou. Na recarga, Martino enfiou a bola nas redes mas o árbitro anulou o tento por falta do mesmo rematador.

Maspoli saiu lesionado, mas nem assim o trio defensivo do Uruguai se inferiorizou. Aos 29 minutos, numa contra ofensiva brusca, Puente rematou com segurança e fez o segundo golo da partida.

Em resumo: os argentinos foram mais brilhantes mas os uruguaios mais oportunos e seguros no desfecho.

# TIRO

## Um recorde mundial

A imprensa de Buenos Aires anunciou que o atirador argentino Pablo Pagnasso, durante as provas preparatórias de tiro ao alvo, para os próximos Jogos Olímpicos de Londres, bateu o recorde do Mundo de fogo de espingarda a 300 metros, na posição de pé, totalizando 365 pontos.



## JOÃO REBELO campeão de ciclismo

Na pista do Lumiar entraram primeiro 4 candidatos ao título: Júlio Mourão, Fernando Moreira, João Rebelo e Moreira de Sá, que estão na fotografia, por esta ordem. João Rebelo, do Benfica, porém, veio a triunfar, batendo os portuenses do Futebol Clube do Porto



o nosso excelente camarada, Adriano, viu Patatino desta maneira. A ilusão é perfeita, podendo aplaudir-se mais uma vez o trabalho do simpático artista



Monte Real não se arriscaria a perder estes troféus, usando um óleo castrol... Foram 2.500 quilômetros sem mudar o óleo do Carter. Só com óleo ARNOCO!

## II Rallye Internacional a Lisboa

Conforme anunciado, os nossos clientes inscritos para a disputa da Taça ARNOCO, terminaram a prova sem avarias. Em qualquer das categorias em que usaram os concorrentes ÓLEO ARNOCO.

**Representantes exclusivos para Portugal e Colónias**  
E. Cid Ornelas, Ld.<sup>a</sup> — Rua dos Sapateiros, 76-1.º Esq. Lisboa

**Distribuidor para o Norte**  
Veríssimo Victoriano Leitão — Peniche

**Agente Exclusivo para o Porto, Braga, Vila Real e Viana do Castelo**  
Alfredo Reço — Praça D. Filipa de Lencastre, 22-1.º Esq. Porto

**Agente para Setúbal e Beja**  
Electro Vulcanizadora Setubalense, Ld.<sup>a</sup> — Setúbal

**Agente para Évora**  
A. Martins & Cruz, Ld.<sup>a</sup> — Largo do Salvador — Évora

Declinamos toda a responsabilidade no poder de lubrificação dos nossos produtos desde que lhes seja adicionado qualquer ingrediente, porquanto os óleos ARNOCO são óleos compostos minerais, refinados pelo processo INHIBITED.

“Arnoco”  
REG.D.



Simon Knudsen Hansen, infeliz devido à imperfeição da pista, conseguiu no entanto médias fantásticas durante os 2.500 quilômetros da prova de estrada. Também ele teve de usar ARNOCO a fim de poupar o seu H. R. G. para o próximo Circuito de Vila Real

42% DOS  
CONCORRENTES  
CHEGADOS  
AO  
ESTORIL

usaram e usam habitualmente OLEO

# Stadium